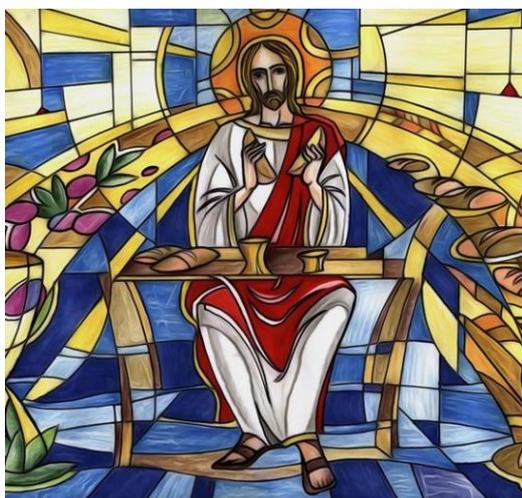


## EUCARISTIA, ESCOLA DE GRATIDÃO E PARTILHA



Na primeira leitura, o sacerdote Melquisedeque, após oferecer pão e vinho, rezou: *“Bendito seja o Deus altíssimo”*. Na segunda leitura, narrando a instituição da Eucaristia, Paulo menciona que, antes de partir e distribuir o pão, Jesus fez uma prece de ação de graças. Esse mesmo gesto do Senhor aparece no evangelho, no contexto da multiplicação dos pães: *“Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, elevou os olhos para o céu, abençoou-os, partiu-os e os deu aos discípulos para distribuí-los à multidão”*. Portanto, as três narrativas têm em comum o gesto de gratidão a Deus diante do dom dos alimentos.

Eucaristia é uma palavra de origem grega que significa justamente *ação de graças*. Comer e beber atestam nossa dependência diante do mundo que nos cerca, afinal, ninguém basta a si mesmo. Por isso, em praticamente todas as culturas, o alimento tende a ser reverenciado como fonte de vida. Nossa carência diante da existência convida-nos a expressar gratidão diante daquilo que permite viver. Assim, a Eucaristia constitui um convite claro para sermos gratos não só pelo dom da vida, mas pela vida redimida por Cristo. Como fazemos – ou deveríamos fazer – antes de uma refeição habitual, na celebração da Ceia Sagrada, com mais razão ainda, rendemos graças a Deus pelo Pão vivo descido do céu (cf. Jo 6,51), cujo mistério pascal nos traz vida nova. Com efeito, somos convidados: *“Demos graças ao Senhor, nosso Deus”*. Então, com o coração elevado ao Pai, a comunidade, presidida pelo sacerdote, agradece tão precioso dom, que é o seu próprio Filho, dado para a nossa salvação (cf. Mt 26,28). A essa prece específica de ação de graças chamamos *oração eucarística*.

Todavia, aquilo que recebemos como dom em dom devemos transformar. Quando a gratidão é genuína, não nos fechamos em nós mesmos, pelo contrário, deixamo-nos contagiar pela experiência da partilha. Diante de uma multidão faminta, Jesus não se contenta em apenas despedi-la. Crê que um outro passo pode ser dado: *“Dai-lhes vós mesmos de comer”*, mesmo que haja apenas cinco pães e dois peixes. A dinâmica da partilha não tem como primeira preocupação a quantidade, mas o desejo

<sup>1</sup> Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 16 de junho de 2022.

de repartir, desejo que nasce de um coração agradecido: *“De graça recebestes, de graça deveis dar!”* (Mt 10,8).

Que a celebração da Eucaristia nos recorde constantemente que, sem Deus, nada somos (cf. Jo 15,5). Por isso, exercitemos nossa gratidão ao Senhor pelo que Ele faz e, principalmente, pelo que Ele é em nossa vida, e que essa gratidão nos conduza a uma vida de partilha, cientes de que o Corpo de Cristo, além de manifestar-se de modo sacramental no pão eucarístico, torna-se visível também na comunidade, como ensina o apóstolo Paulo: *“Vós todos sois o Corpo de Cristo”* (1Cor 12,27; cf. Rm 12,5).

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS  
Pároco da Paróquia São João Batista

**Senhor Jesus Cristo, Pão vivo descido do céu para nossa salvação, na escola da Eucaristia, ensinai-nos a render graças ao Pai por tão grande dom e a partilhar de graça aquilo que de graça recebemos. Vós, que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.**